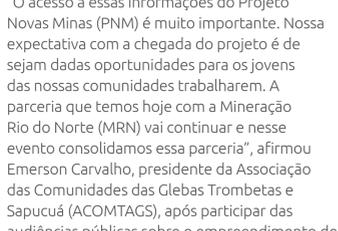




## Ibama conclui audiências públicas do Projeto Novas Minas



"O acesso a essas informações do Projeto Novas Minas (PNM) é muito importante. Nossa expectativa com a chegada do projeto é de sejam dadas oportunidades para os jovens das nossas comunidades trabalharem. A parceria que temos hoje com a Mineração Rio do Norte (MRN) vai continuar e nesse evento consolidamos essa parceria", afirmou Emerson Carvalho, presidente da Associação das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucaá (ACOMTAGS), após participar das audiências públicas sobre o empreendimento de continuidade operacional da empresa.

Mais de 1.600 pessoas participaram das três audiências públicas realizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) nos municípios de Faro, Terra Santa e Oriximiná. As reuniões estão entre as etapas do processo de licenciamento ambiental e são fundamentais para que a sociedade conheça mais detalhes sobre o empreendimento, tire dúvidas e faça contribuições. Todos os questionamentos colhidos serão analisados pelo Ibama, que está conduzindo o licenciamento do PNM.

Durante as audiências, Yanto Araújo, gerente geral de Projetos da MRN, ressaltou que o PNM, além de prolongar as operações da empresa em mais 15 anos na região, também possibilitará a continuidade de geração de renda, empregos, arrecadação de tributos e iniciativas sociais e ambientais. Atualmente, a MRN gera mais 6 mil empregos, dos quais 86% são compostos por paraenses, e despende mais de 60 projetos socioambientais, incluindo ações educacionais e de formação profissional.

A empresa também movimentou a economia local, com importantes contribuições financeiras, como os R\$ 320 milhões de impostos, taxas e contribuições, os R\$ 63 milhões em compensação pela lavra da bauxita e a internalização de compras e serviços, que soma R\$ 877 milhões, além de investimentos diretos no oeste do Pará, na ordem de R\$ 585 milhões.

Yanto Araújo destacou ainda que, com a chegada do PNM, haverá um Programa de Qualificação Profissional, que contará com consultoria especializada e parcerias do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Sistema Nacional de Emprego (Sine). Serão ofertadas qualificações para engenheiros, administradores, técnicos, carpinteiros, eletricitistas, motoristas dentre outros.

Também foram apresentados os detalhes do Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) pela consultoria Arcadis. Os documentos estão disponíveis no hot site do PNM ([www.mrn.com.br/projetonovasminas](http://www.mrn.com.br/projetonovasminas)), além de terem sido distribuídos para consulta nas comunidades, associações comerciais, prefeituras e outros locais de acesso público na região.



## Projeto de prevenção à malária beneficia comunidades ribeirinhas

"Tenho medo da malária. É uma doença que mata e quando não mata ela deixa baqueado", afirma Manoel dos Santos, aposentado de 81 anos. Esse medo do mosquito do gênero Anopheles já foi pior. Desde 1999, a Mineração Rio do Norte (MRN), em parceria com a Secretaria Municipal de Oriximiná, vem atuando com ações de controle vetorial e conscientização realizadas pelo Projeto de Combate à Malária.

A iniciativa de prevenção a esse tipo de enfermidade iniciou quando houve um pico de malária nas comunidades ribeirinhas, no final da década de 90. Desde então, são realizadas ações de borrifação e fumacê nas residências, em 21 comunidades e em duas aldeias indígenas.

Edmundo Barbosa, coordenador de Contratos da MRN e líder da ação, afirma que, com o projeto, houve uma redução gradativa das notificações de malária nas regiões antes afetadas. "A borrifação e o fumacê são feitos no mês de maio, pegando um pouco de junho, e em outubro, que é período de cheia quando a quantidade de chuva aumenta", explica.

A dona de casa Maria de Fátima sabe bem dessa necessidade. Há 21 anos vivendo na comunidade Moura, lembra quando ela e um dos quatro filhos tiveram a doença. "Eu sentia muito frio, dores de cabeça e no corpo. Quando fizeram a lâmina, disseram que era malária. Fiquei bastante abalada porque demorei quatro dias para procurar o médico", relata a comunitária que também não mede esforços para abrir as portas à equipe de saúde.

O projeto também busca distribuir conhecimento sobre o processo de borrifação e fumacê, além dos meios de prevenção da malária. Os moradores das comunidades estão adotando uma postura de reconhecer a necessidade de abrir as portas para a borrifação. "É importante porque nos protege da malária. A malária é uma doença que mata as pessoas. E tem vários fatores que me levam a abrir a porta da minha casa para que seja borrifada e matar o carapanã", explica Márcio Nascimento, morador da comunidade Boa Vista.



## Iniciativa promove educação ambiental e engajamento de comunidades

Caneta e papel na mão para o conhecimento sobre sustentabilidade chegar nas comunidades dos municípios de Oriximiná e Terra Santa. Assim foi a retomada do Projeto de Educação Ambiental (PEA), com o Curso de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental e Meio Ambiente.

Da comunidade Tapagem, a agente comunitária de saúde, Maria de Sousa, conta que sempre teve dúvidas sobre legislação ambiental e o curso a possibilitou entender ainda mais seus direitos e deveres. "Hoje, eu tenho mais um conhecimento. Nós precisamos conhecer onde moramos e como podemos nos favorecer dele", afirma.

A conservação da fauna, o descarte de resíduos sólidos e o uso racional da água estão entre os temas das palestras. Durante a programação, são realizadas as formações dos Multiplicadores Ambientais.

Rosane Cristina Azevedo, analista ambiental da Florestas Gestão Socioambiental, consultoria técnica do projeto, conta as estratégias utilizadas para envolver ativamente os participantes ao longo do curso. "Durante as questionamentos das temas, eram feitos questionamentos para que eles pudessem identificar os aspectos ambientais presentes em suas próprias comunidades. Dessa forma, os participantes eram incentivados a refletir sobre as questões ambientais locais e a desenvolver possíveis ações para promover mudanças positivas na realidade em que vivem", ressalta.

Outro agente comunitário que também buscou ampliar os conhecimentos foi José dos Santos, da comunidade Palhal. Ele reconheceu a importância de repassar os saberes aos demais comunitários que não puderam participar. "Fundamental não só para mim, mas para minha família e meu território. Durante o curso, cada um pôde falar e compartilhar as experiências que já são feitas nas comunidades", comenta.

A iniciativa é realizada em 27 comunidades de Oriximiná e Terra Santa, e envolve cerca de 500 famílias por ano.



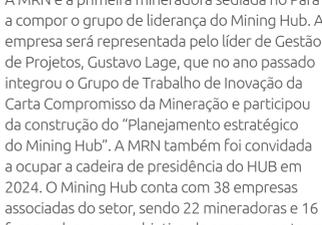
## Empreendedorismo feminino é fortalecido na região

Pelas habilidosas mãos dos 95 artesãos do Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP), as sementes de açaí, cascas de taperebá, cupuaçu, ouriço de castanha viram economia sustentável, bioeconomia. A iniciativa oferta capacitações continuadas viabilizadas em cursos, oficinas e assessoria técnica nos eixos de bijoias e de artesanato em cerâmica.

"Nós vendemos nas comunidades e aproveitamos que são realizadas em Porto Trombetas. Quando não, batemos nas portas, deixamos nos barcos e, assim, vamos comercializando", relata a artesã Cléia dos Santos, 63 anos, da comunidade Último Quilombo, que pretende deixar o legado para geração. "Eu pretendo passar de geração para geração. Eu acredito que é a maior riqueza que eu posso deixar para meus filhos e netos", garante.

Instrutora do curso de bijoias, a designer Lídia Abrahim pontua que o retorno dos alunos tem sido cada vez mais positivo, uma vez que os comunitários seguem produzindo, mesmo durante as pausas nas formações. "Eu fico muito emocionada quando os alunos me contactam, enviando fotos das vendas, participando de feiras, mostrando que estão tendo um retorno financeiro e que estão felizes por isso. São formas de visualizar os objetivos do projeto sendo alcançados", relata.

Na vida das comunidades há um futuro sendo semeado. O Último Quilombo, a estudante Laurinele Figueira participa do curso de bijoias. A jovem, aos 17 anos, produz diferentes adornos, como colares e brincos. Laurinele quer contribuir para a formação de outras meninas. "Muitos ainda não sabem e, se eu sei, posso levar isso para dentro da minha comunidade", acredita.



95 participantes dos cursos  
80% são mulheres



A MRN é a primeira mineradora sediada no Pará a compor o grupo de liderança do Mining Hub. A empresa será representada pelo líder de Gestão de Projetos, Gustavo Lage, que em ano passado integrou o Grupo de Trabalho de Inovação da Carta Compromisso da Mineração e participou da construção do "Planejamento estratégico do Mining Hub". A MRN também foi convidada a ocupar a cadeira de presidência do HUB em 2024. O Mining Hub conta com 38 empresas associadas do setor, sendo 22 mineradoras e 16 fornecedores, com objetivo de promover a troca de experiências entre os associados.